

Personagens (por ordem de entrada)

Nika (criança)
Junior (criança)
Tati (criança)
Dani (criança)
Mãe
Esfinge
Leão
Cabeça 1
Cabeça 2
Javali
Cerenita
Ave ão
Ave Estruz
Ave Cesar
Ave Lino
Balde
Vassoura
Espanador
Sabão
Touro
Mac Laren
Lótus
Rainha
Geriêl
Gerião

(Quatro crianças brincam de banda de rock num terreno. Nika com seu microfone, Júnior na bateria, Tati com sua guitarra e Dani com o baixo. Todos os instrumentos são representados por vassouras e bacias. Elas dublam uma música que é bruscamente interrompida.)

NIKA: Quem foi que desligou, heim?

JUNIOR: Ih gente, lá vem o Cid Brigão.

NIKA: liii, aquele chato!

DANI: Acabou nossa brincadeira.

TATI: Quem sabe hoje ele tá legal e brinca com a gente.

TODOS: Duvido... Essa eu quero ver... (etc.)

CID: (Entrando.) Oi.

TODOS: (Com cara de quem não gostou.) Oiii!

CID: Do que vocês estavam brincando?

NIKA: Não ouviu, não? Tá surdo?

TATI: De banda de rock...

CID: Oba! Eu fiz uma música chocante. (Pega a vassoura da Tati e canta.) Eu sou o gostosão da turma! Eu sou o gostosão da turma!... (Parando.) Ué, ninguém vai brincar comigo?

DANI: Acabou de acabar a brincadeira.

JUNIOR: É, e você sempre estraga tudo!

CID: (Partindo pra cima do Júnior.) O que foi que você disse?

JUNIOR: Eu... eu não falei nada, quem falou foi a Dani...

DANI: Euuu? . . . eu não, quem falou foi a Tati !

CID: (Indo pra cima dela.) Tu, é?

TATI: Eu... eu... sempre eu.. sempre eu... eu... eu eu vou contar pra minha mãe.. (recebe um beliscão de Cid, e sai do palco.)... Aiiii!!

CID: Vai, vai contar pra tua mãe, gorducha! Vamos lá, todo mundo tocando... Eu sou o gostosão da turma!. Eu sou o gostosão da turma!. . . (Júnior arruma as bacias. Dani e Nika vão saindo de fininho.) Ah, é? Ninguém vai brincar mesmo? E isso? Tá decidido? Então vocês vão ver... (Cid bate neles, belisca Dani, dá um pontapé no Júnior e puxa os cabelos da Nika.)

NIKA: Páraaa, Cid! (Entra a música)

Tema de Cid Brigão

TODOS:

Cid brigão, Cid brigão
Só sabe brigar, só sabe brigar

Não vê que a vida é pra brincar
Não vê que a vida é pra brincar
Puxar cabelo, dar rasteira...
Que besteira
Só que a gente não pode ser moleque a vida inteira
Cid brigão, Cid brigão
Só sabe brigar, só sabe brigar
Só diz palavrão de envergonhar
Não vê que a vida é pra brincar
Ninguém quer brincar contigo
Ninguém quer ser teu amigo

CID: Vocês não sabem brincar!

TODOS:

Você só sabe brigar!
Cid Brigão, Cid Brigão
Só sabe brigar, só sabe brigar
Nós vamos embora e sozinho vais ficar
Nós vamos embora e sozinho vais ficar...
(Vão saindo.)

DANI: (Volta choramingando.) Eu vou contar pra tua mãe! (Sai.)

CID: Vai... Pode ir... Maria Mijona!. Eu vou contar pra todo mundo que tu ainda faz xixi na cama. Mas eu não estou só, vocês são os meus amigos. Ei! Onde vocês estão? Não me deixem aqui! Está escurecendo. droga! São uns maricas, isso sim!. Chorona... droga!... droga! Três vezes droga! Agora eu não posso mais brincar. . . droga! (Entra a mãe varrendo.) E o que que eu faço agora?

MÃE: (Sem ser vista.) E por que não fazes a lição? (Entram Dani e Nika, e mostram as marcas dos beliscões.)

CID: Que lição? Se hoje eu fui suspenso no colégio... (Vê a mãe)... Maiê!!?

MÃE: De novo, meu filho? E ainda brigou com os teus amigos?

CID: Eu não preciso de amigos.

MÃE: Claro que precisa, é como respirar!

CID: Quer dizer que sem amigos a gente morre? Ai, tô passando mal!!

MÃE: Deixa de ser bobo, menino. Eu vou te dar um castigo.

CID: Ah...

MÃE: Senta ai! Eu vou te dar um castigo. . . (Música.)

FILHO, SEGURA O TEU EGO

MÃE:

Filho, vê se toma consciência
Ser grande não é só
Satisfazer o seu ego

TODOS:

Seguro morreu de velho
Em terra de cego
Quem tem um olho é rei

DANI e NIKA: Amigo é pra todo momento. Você, não se dá o respeito.

MÃE:

Revolta vicia
Tira o dedo do nariz
Filho, segura teu ego

TODOS:

Que amigo, não se põe no prego
Seguro morreu de velho
Em terra de cego
Quem tem um olho é rei.

MÃE: Eis aqui as tarefas. E não perca tempo!

CID: Mas o que é que eu tenho que fazer? Tudo isso? E se eu não quiser mais ter amigos?

MÃE: (Saindo.) Você que sabe.

CID: E se eu não quiser ser grande?

MÃE: Você que sabe. (Sai.)

CID: Você que sabe! Você que sabe! Eu não sei nada. Droga!. . . E onde foram todos?. . . Eu não quero ficar aqui. . . Se tiver alguém escondido vai levar uma pedrada. Droga!. . . Eu quero ir pra casa. Eu quero os meus amigos! Ih! Está ficando frio! Tá escuro...

(Vai adormecendo. Música. Entram as crianças.)

DOZE TAREFAS

TODOS:

Doze tarefas temos que fazer
Para provar que amigos poderemos ser
Ser camarada, amigo e carinhoso
Ser honesto, justo e caridoso
Ter coragem, bondade e valentia
Ter cabeça, amor e alegria
Para ser gente é preciso amor
Para ser grande é preciso ter valor (Saem.)

CID: (Acordando.) Ei, tem alguém aqui?... aqui... aqui...

ESFINGE: (Off.) Sim... im... im...

CID: E que lugar é este aqui? .. aqui. . . aqui.

ESFINGE: (Entrando junto com os ecos que repetem os finais das frases.) Aqui? Aqui é longe de lá e perto dali. Você é Alcides, o menino brigão?...ão...ão...

CID: Como é que sabe? Quem é você?... cê... cê... ..

ESFINGE: Eu sou Esfinge, seu servo. Estou aqui para ajudá-lo a fazer as tarefas... efas... efas.

CID: Oba! Você vai fazer as tarefas pra mim?... im... im...

ESFINGE: Não, vim apenas prepará-lo para a luta. . . primeiro tire esta roupa ridícula... ícula. .. ícula..

CID: Ficar pelado? Eu vou ter que ficar pelado?.. . . ado.. ado..

ESFINGE: Não. Você vai ter que se parecer com um valente guerreiro. (Entrega-lhe uma vestimenta de guerreiro romano.) Tome, vista isto. Ficará melhor. . . or... or...

CID: (Trocando de roupa.) E o que é que eu faço?... aço... aço..

ESFINGE: Ora, menino, primeiro se vista. E depois, olhe isto.. isto . . . isto. . . (Entrega um longo pergaminho com as tarefas)

CID: (Lendo.) Quer dizer que eu tenho que pegar o dragão, assim ó, de mãos abanando?

O Enigma de Cid

Texto de Guto Greco

Eu chego pro dragão e digo: Bom dia, seu Dragão, eu vim aqui derrotar o senhor, por favor, deixe-me mata-lo. (Os ecos esquecem de repetir.)

ESFINGE: Mata-lo!!!... alo... alo... Ora, se fizer isto vai. levar um fogo na bunda! . . . unda. . . unda.

CID: Tá, e daí? Como é que eu fico?... ico. . . ico.

ESFINGE: Ora, tome essas armas. (Entrega-lhe uma sacola.) Só use o que estiver aqui dentro, ou então o que conseguir com o seu trabalho. Ah, e só mais uma coisa. ...oisa. . . oisa.

CID: O quê?... quê... quê...

ESFINGE: Um enigma. . . Quando você descobrir por que os peixes correm, as aves nadam e os gatos voam, sua missão estará terminada. . . ada. . . ada. . . (Saem.)

CID: Ei! . . Não vai embora!... Já foi. . . o eco também. Ainda bem, eu já estava ficando com uma dor de cabeça. . . (Os ecos voltam.)... eça.. . eça... eça... (Saem.). . . E agora? Acho melhor esperar. Deixa ver o que temos aqui... Humml Um pedaço de pau... Oba! Uma maçã! . . Arght!... Arght!... Um livro de matemática!.. Arght!... Um mais um, dois. dois mais um, três. . . droga! . . . Olha. . . uma flauta! (Começa a tocar; entra o leão.)

O LEÃO DE NEMEIA

LEÃO: (Bocejando.) Uau!!!

CID: Epa! O que foi isso?

LEÃO: (Espreguiçando.) Uau!!!

CID: Que-quem é você?

LEÃO: (Irritado.) Um hipopótamo! Um hi-po-pó-ta-mo! Não está vendo? Me aparece cada idiota por aqui.

CID: Mas pra mim tá parecendo mais um leão.

LEÃO: Então, por que perguntou?

CID: (Procurando no pergaminho.) Você é o leão de... de... de Neméia?

LEÃO: De Nemeia, de Judéia, de Brasiléia, tanto faz. No final é tudo a mesma coisa. (Se espreguiça)... Bem, já que alguém interrompeu meu sono com uma maldita música, vou

procurar algo apetitoso para comer. Você viu algo apetitoso por aí?

CID: Não, não vi.

LEÃO: (Olhando Cid.) Humm-wmm...

CID: Não vem que não tem...

LEÃO: Uauuu!!!

CID: Uau, para ti também!

LEÃO: Puxa, que mau hálito.

CID: É que...é que hoje eu não escovei os dentes ainda...

LEÃO: E pelo jeito comi cebola, pepino, alho, repolho...

CID: Como é que você sabe?

LEÃO: Costume... costume...

CID: Então você não vai me comer?

LEÃO: Acho que não. Não estou bom do estômago.

CID: (Olhando as tarefas.) Bem, seu Leão, eu preciso da sua pele e da sua cabeça, o senhor me dá?

LEÃO: Uauuu!!!

CID: Não, ele não me dá. O que é que eu faço?

LEÃO: Você sabe virar estrela?

CID: Virar estrela? Assim? (Faz uma pirueta.)

LEÃO: Não. Virar estrela do céu, constelação, ser um signo do zodíaco. Esse é o meu maior sonho, se você me ajudar a realizá-lo, conseguirá o que quer. Caso contrário... eu como você!

CID: Esse leão é meio louco. Se ele me der o que quero, ele morre. Se morre, como é que vai realizar o seu sonho?

LEÃO: Você fala e pensa demais. Pense com o coração. Você me ajuda?

CID: Está bem, eu vou tentar... (Música.)

SUBIR AOS CÉUS

CID:

Subir aos céus e virar constelação
É dose, é dose pra leão
Virar estrela é coisa de cinema
Fazendo show em Copa ou Ipanema
Cada um sobe como pode
E quem não pode então se sacode
Porque subir aos céus e virar constelação
é dose, é dose, é dose pra leão

(As crianças entram vestidas para dormir, carregando castiçais e cantam novamente. Cruzam o palco e saem. Cid aparece com um escudo e a cabeça do leão. Antes, durante a música, o leão fica como que embriagado. Cid pega o pau e dá uma paulada na cabeça do leão que sai rodopiando para fora, Cid sai atrás e entram as crianças.)

A HIDRA DE LERNA

CID: Subir aos céus e virar constelação, é dose, é dose pra leão. (Entra a hidra, um monstro de duas cabeças. São velhas e ranzinzas.) até que ele não era tão mau assim.

CABEÇA 1: É ele?

CABEÇA 2: Ele quem?

CABEÇA 1: O menino que fez o leão virar constelação.

CABEÇA 2: Oba, eu também quero virar constelação.

CABEÇA 1: Não seja estúpida. Ele quer é nos destruir.

CABEÇA 2: Por que, heim?

CABEÇA 1: Porque ele está realizando as doze tarefas.

CABEÇA 2: E o que é que tem? Nunca ninguém conseguiu.

CABEÇA 1: E ninguém tinha conseguido passar pelo leão também,

CABEÇA 2: Chiii!!! É mesmo, cuidado então! (Aproximam-se.)

CID: Por que os peixes voam, as aves correm os gatos nadam?

CABEÇA 2: Tá errado! É por que os peixes correm, as aves nadam e os gatos voam

CABEÇA 1: Psiu uu...

CID: Alto! Quem vem lá?

JUNTAS: A Hidra de Lema! Búúú!!

CABEÇA 2: Assustou?

CID: Não.

CABEÇA 1: Nunca dá certo. Nunca.

CABEÇA 2: E quem é você?

CID: Eu sou Alcides, o menino que está realizando as doze tarefas.

CABEÇA: Pois pode tirar o seu cavalinho da chuva, porque por aqui nunca ninguém conseguiu passar!

CID: Pelo leão também não, e olha eu aqui!

CABEÇA 2: Eu já ouvi isso em algum lugar...

CABEÇA 1: Bem, se você passou pelo leão, pode também conseguir passar por nós.

CID: Sábio conceito.

CABEÇA 2: Não pode não! Porque eu não vou permitir!

CABEÇA 1: Você não pode decidir isso sozinha.

CABEÇA 2 : Ora, bolas! E por que não?

CABEÇA 1: Porque duas cabeças pensam muito melhor do que uma.

CABEÇA 2: Eu não preciso da sua cabeça! (Cid se esconde.)

CABEÇA 1: Ah é, é? Então vai embora, vai!

CABEÇA 2: Olha que eu vou...

CABEÇA 1: Pode ir.

CABEÇA 2: Olha que eu vou...

CABEÇA 1: Estou esperando. Por que não vai?

CABEÇA 2: Não posso. Você está segurando esse pé aí!

CABEÇA 1: Então fica um pouco quieta. Aonde foi o moleque?

CABEÇA 2: Eu não vi.

CABEÇA 1: Claro, vive dormindo.

CABEÇA 2: Já vai começar?

CABEÇA 1: Está bem, está bem.

CABEÇA 2: Que pena que ele fugiu. Ele podia nos ajudar também. Ele podia fazer com que nós duas dormíssemos. Assim não precisaria ficar sempre uma acordada. E nós poderíamos descansar.

CABEÇA 1: Já sei!

CABEÇA 2: O quê? Fazer a gente dormir?

CABEÇA 1: Não! O menino! As tarefas! Ele precisa de nós. Ele vai ter que voltar.

CABEÇA 2: E quando ele voltar...

JUNTAS: ...a gente prende ele!!

CABEÇA 1: Certo. Vamos esperar. Uma vigia e a outra dorme e... (A cabeça 2 adormece e começa a roncar imediatamente.)... pronto, já dormiu, eu vigio e ela dorme.

(Cid aparece com o livro de matemática. No decorrer da música, a outra cabeça adormece e Cid foge com as perucas.)

ROCK NUMÉRICO

CID:

Dois e dois são quatro

Quatro e dois são seis
Seis e dois são oito
E oito, dezesseis
Pegue a hipotenusa e a bissetriz
Multiplique cinco e tire a raiz
Eleve ao cubo
E veja o absurdo que eu fiz.

(Ao terminar a música, as duas cabeças acordam e saem rindo uma da outra ao se verem carecas e ridículas. Cid volta sem perceber que o Javali o observa.)

O JAVALI DE ERIMANTO

CID: Essa foi fácil. Se continuar assim vai ser a maior moleza. (Esbarra no javali.) Uaii
Que cagaço!

JAVALI: (Avançando.) Co-mi-da. Co-mi-da.

CID: Ei, Seu javali, será que aqui nessa terra só se pensa em comida?

JAVALI: Co-mi-da. Co-mi-da.

CID: Ei, seu javali, não dá pra pensar noutra coisa, não?

JAVALI: Chur-ras-co.Chur-ras-co...

CID: Ai! Eu vou virar churrasco!

JAVALI: Fome. Eu tô com fome. Não me deram nem uma mamadeirinha hoje de manhã.
Nem um mingauzinho...

CID: Tive uma idéia! Ei, seu javali, ú-ú...

JAVALI: Ú-ú o quê?

CID: Olha eu aqui, ó!

JAVALI: Aí, aonde?

CID: Aqui... atrás da árvore...

JAVALI: Fazendo o quê?

CID: Tô preparando uma mamadeirinha pra você.

JAVALI: Oba, então traz aqui pra mim.

CID - Você tem que ficar bem quietinho. Não pode se mexer. (Vai entrando a música...

Quando Cid dá um pontapé no javali, começa uma cena de perseguição ao estilo do cinema mudo e pastelão. Cid sai correndo perseguido pelo javali que não consegue pegá-lo. O javali vai se cansando até estatelar-se no chão) Ufa! Venci! (O javali começa a berrar e a chorar.)... Não fique assim. A força de um homem não se mede pelo seu tamanho... Tome, eu tenho isso pra você (Dá-lhe a maçã que o javali pega avidamente.)... ela é mais importante para você do que para mim.

JAVALI: Hum-hum...

CID: Puxa, parece que você não come faz uma semana.

JAVALI: Quem é você que primeiro me derrota e depois me alimenta?

CID: Eu sou Alcides, o menino que está realizando as doze tarefas...

JAVALI: Mas... o que você quer de mim, afinal?

CID: Um troféu, para provar que o derrotei numa corrida.

JAVALI: Então você vai me matar???

CID: Pra quê? Numa disputa, quem perde aprende urna lição.

JAVALI: (Comendo.) Claro, claro.

CID: E se alguém perde, deve avaliar por que perdeu...

JAVALI: Também acho.

CID: ... pouco trabalho, pouco exercício, sem força de vontade... desleixo...

JAVALI: Eu não. Eu não.

CID: Olhe pra você. Você não cuida de si mesmo, olhe seu corpo.

JAVALI: Eu tô magrinho!

CID: Gordura demais faz mal.

JAVALI: Ah, é, é? Vou já começar um regime. De agora em diante só comida natural.

CID: Mas antes você me dá suas presas?

JAVALI: Esses dentes horríveis? Com todo o prazer... tome, eu já tava mesmo querendo fazer uma plástica.

CID: Obrigado.

JAVALI: Não tem de quê. Agora, com licença que eu vou num supermercado comprar gremem de trigo, arroz integral e uma alfacezinha bem verdinha... (Sai.)

CID: Até que ele não era um mau sujeito. Agora já tenho mais uma tarefa, mas faltam tantas... Será que sai som destes dentes?... (Sopra. Com o som aparece a cervo com patas de bronze e chifres de ouro. Dança segurando um espelho, extremamente vaidosa.)

CERVA CERENITA

CERENITA: Alguém me chamou?

CID: Quem é você?

CERENITA: (Com desdém.) Eu perguntei primeiro, rapazinho. Quem é você?

CID: Eu sou Alcides...

CERENITA: (Com enfado). Ah, já sei... já sei... o tal menino que anda por aí realizando as doze tarefas...

CID: Você me conhece?

CERENITA: Me chame de senhora, viu... Não, não o conheço... acontece que por aqui as fofocas andam rápido demais...

CID: E quem é você?... Desculpe, "a senhorita"?

CERENITA: Já se vê que você não é lá muito inteligente... ora quem sou eu... ora quem sou eu... Eu sou Cerenita, a cervo mais linda da região.

CID: Tem gosto pra tudo.

CERENITA: (Irritada.) O que foi que você disse?

CID: Nada, nada...

CERENITA: Pois fique sabendo, rapazinho, que por aqui quem manda sou eu!

CID: E quem pensa que é a senhora, para vir chegando onde não é chamada e ir pondo o nariz?

CERENITA: Como ousas me responder desta maneira? Tua mãe não te deu educação?

CID: Educação a gente tem na medida das nossas conveniências. Se não, o bom mesmo, com certas pessoas, é apelar!

CERENITA: Oh! Que atrevido!

CID: E a senhora é muito presunçosa!

CERENITA: Eu já não agüento tamanha insolência. Saia já daqui!

CID: O que são as aparências? O leão e o javali tão feios eram, tão bonzinhos são. A senhora, tão bela, e é uma chata!

CERENITA: Saia daqui, vamos!

CID: (Pega o pau e avança contra ela.) Saio, mas antes levo o bronze e o ouro!

CERENITA: Você não ousará me tocar!!

CID: Por que não? Antes tão maravilhosa, agora tão indefesa?

CERENITA: Mas eu sou uma dama!

CID: Todas as pessoas podem ser fortes. Só que aquelas que vivem de aparências são fortes apenas na aparência.

CERENITA: (Com medo.) Por favor, não me machuque.

CID: Pra quem cantava de galo, agora qualquer poleiro serve!

CERENITA: Me perdoe, não me faça mal... (Ajoelha-se.)

CID: Agora é tarde, você perdeu sua chance de melhorar.

CERENITA: Nunca é tarde... você está tendo sua chance de mudar... me ajude então... por favor.

CID: Eu não sei...

CERENITA: Pense com o coração, com o coração! (Música)

DIXIE DA APARÊNCIA

CID:

Morreu, morreu, do jeito que nasceu
Morreu, morreu, do jeito que nasceu
Tudo o que ganhou
Não conseguiu levar
Então eu digo:
Tira essa maquiagem
Esse ar de malandragem
Você não vai levar (Entram as crianças.)

JÚNIOR: Esse teu...

TODOS: ... colorido, é um pálido gemido a te sufocar

JÚNIOR: Essa falsa...

TODOS: ... aparência, é a tua carência de se entregar

JUNIOR: Esse jeito...

TODOS: ... poderoso, não é corajoso só para amar, só para amar.

(As crianças saem dançando. Cid e Cerenita acabam nas posições iniciais.)

CERENITA: Pense com o coração, com o coração!

CID: Você me dá o que eu preciso?

CERENITA: Se você me ajudar, eu ajudo você. Afinal, uma mão lava a outra.

CID: Eu aceito!

CERENITA: (Entregando os braceletes.) Obrigado, eu jamais esquecerei você. (Dá um beijo nele.) E boa sorte! (Sai.)

CID: Pra você também!... Tchau!!!... Puxa, eu aqui todo... e ela veio e me lascou um beijo!... Puxa, que legal!... Mas estranho é que eu falo coisas que até pra mim são novidades... Gozado, o que é que tá acontecendo comigo?... Já sei, acho que eu estou é

amadurecendo... (Música.)

AS AVES DO LAGO ESTINFAL

A PODRIDÃO DO OLIMPO

CID:

A podridão do Olimpo
Lança sua luz sobre os mortais
E o grande Zeus metido a besta
Diz que já não agüenta mais

TODOS:

Vai urubu, vai urubu
Vai ser o rei dos animais (3 vezes)

AVE ÆO: É ele!

AVE ESTRUZ: Como é babaca!

AVE CESAR: É assustado!

AVE LINO: Mas cuidado. Todo cuidado é pouco!

AVE ESTRUZ: Olha a cara dele!

AVE LINO: Ih! Não está me agradando nada!

AVE ÆO: Deixa de ser pessimista, Ave Lino

AVE LINO: Aáááá...

AVE CÉSAR: Isso mesmol AVE ÆO tem razão!

AVE LINO: Aáááá... pra você também!

AVE ÆO: (Para Cid) Vamos, diga alguma coisa.

CID: (Tonto.) Onde estou?

AVE ESTRUZ: Ora, já devias saber.

AVE LINO: É, estamos no Lago Estínfalo.

AVE CESAR: Ou no quintal da sua casa. Certo, Ave Estruz?

AVE ESTRUZ: Certo, Ave César!

CID: Quer dizer que aquela poça d'água do quintal virou lago?

AVE ÃO: Tudo é possível, tudo é possível...

AVE ESTRUZ: ...quando se quer...

AVE CESAR: ...e quando se deseja!

AVE ÃO: Você já sabe o que quer?

CID: Acho que sim.

AVE LINO: Sabe ou não sabe? Não existe meio termo!

CID: Sei,... sei sim!

TODAS: E o que é?

CID: Eu quero a minha mãe!

AVE LINO: Ih! Eu disse que não ia dar certo! Não vai dar certo!

AVE ESTRUZ: Puxa, Ave Lino, pare de chamar azar!

AVE LINO: Aááá!

AVE CÉSAR: Coitadinho, está tão assustado!

AVE ÃO: Também, olhando para essas caras de urubus!

AVE LINO: Olha só quem falando! (Riem)

AVE CÉSAR: Fique calmo. Não vai te acontecer nada.

CID: O que vocês vão fazer comigo?

AVE ESTRUZ: Nada.

CID: Nada?

AVE ÃO: É, nós só estamos aqui para te preparar para a tarefa seguinte.

CID: Como?

AVE ESTRUZ: Tomando seu escudo...

AVE CÉSAR: tirando suas armas...

AVE ÃO: ... seus instrumentos...

AVE LINO: ... e deixando você sem nada!

CID: Mas sem nada, como é que eu vou fazer a tarefa?

AVE ÃO: E por acaso tudo isso serviu contra nós?

AVE LINO: Serviu?

CID: Não.

AVE LINO: Então...

AVE CÉSAR: Então, nem sempre precisamos de armas.

AVE ÃO: Depois você receberá tudo de volta.

AVE ESTRUZ: Se passar adiante, é claro!

AVE LINO: Portanto, adeus!

AVE ESTRUZ: E boa sorte! (Vão saindo.)

CID: Ei! Não me deixem aqui!

AVE LINO: O que foi?

CID: O que eu tenho que fazer?

AVE ÃO: Lembre o que o Esfinge falou!

AVE LINO: É, não tenha pressa!

AVE ESTRUZ: Tudo virá a você!

AVE CESAR: Apenas espere e pense. E quando chegar a hora esteja preparado. Adeus!!

TODAS: Adeus!!! (Saem dançando com a música ao fundo.)

CID: Tchau!!... Esperar e pensar. Droga!... Eu não gosto de ficar parado pensando... Ah! história do gato... deixa eu ver... o gato come o peixe. Seu por isso que ele nada? Não, acho que não... a pergunta é... por que os peixes correm... não sei... os gatos voam... droga!! ...eu ainda descobro esse tal enigma...

OS ESTÁBULOS DE AUGIAS

(Entram espalhafatosamente, aos trancos e barrancos, o espanador, o balde, a vassoura e o sabão na maior confusão junto ao público.)

BALDE: Pronto, chegamos!

VASSOURA: Como é longe!

CID: O que é isso?

ESPANADOR: Isso o quê?

CID: Essa bagunça!

SABÃO: Que bagunça?

CID: Essa confusão toda.

BALDE: E tudo por culpa do espanador. Ele resolveu pegar um atalho e nós nos perdemos...

VASSOURA: Desculpe o atraso.

SABÃO: Mas, estamos prontos! (Perfilam-se.)

CID: Prontos pra quê?

ESPANADOR: Ora para quê? Você vai limpar o estábulo da sua...

TODOS: Tia Augias!!

CID: Eu???

SABÃO: Não, a minha vól

CID: Espera um pouquinho que eu não entendi.

ESPANADOR: Essa é a... sua...

TODOS: ... ta-re-faaaa.

CID: O quê? Fazer uma limpeza? Essa não!!!

BALDE: Uma limpeza, uma faxina, chame isso como quiser.

CID: Mas isso é coisa de mulher!

VASSOURA: Ora, oral Temos aqui um machista mirim! (Todos vaim.)

CID: Não é isso. Não precisa. Esperem um pouquinho que eu vou chamar a Maria.

SABÃO: E quem é a Maria?

CID: A minha empregada!

VASSOURA/ESPANADOR (Empurrando Sabão): Não, não e não. Sai pra lá sabão!

ESPANADOR: Deixa a Maria em paz!

BALDE: Ela tem coisas mais importantes para fazer.

CID: Por que a tia não paga alguém para fazer isso? É uma humilhação!

(Todos fazem uma encenação tipo pastelão sobre se sentir humilhado)

SABÃO: (Assobiando.) Mas o que é humilhação?

ESPANADOR: E eu sei lá?

BALDE: Quando voltarmos, vamos perguntar pro Dicionário, ele sabe tudo.

VASSOURA: Afinal, você quer ou não quer cumprir as tarefas?

CID: Não sei...

SABÃO: E ter os seus amiguinhos de volta?

ESPANADOR: E nós estamos aqui para ajudar

CID: Está bem, o que é que eu tenho que fazer?

BALDE: Cante

CID: Cantar?

VASSOURA: Claro, nós só trabalhamos cantando.

CID: Tudo bem.

ESPANADOR: Então todo mundo pro trabalho! (Música)

DOMÉSTICA FRENÉTICA

TODOS:

E dai; Ô meu?
Se eu sou doméstica
Tenho minha função social
Posso não ser o patrão mas também
Não sou um mal
Lavo, passo, cozinho e tiro pó
Esfrego, agito, limpo e arrumo só
Então, não vem com essa
Sai dessa, Ô meu
Porque eu posso ser uma doméstica frenética
Mas também tenho a minha ética
Lavo, passo...

BALDE: Pronto!

ESPANADOR : Ficou lindo! (Sai procurando outro atalho.)

CID: Eu nem acredito.

VASSOURA: E nem precisa. O que foi feito, está feito.

CID: Vocês limparam a rua toda.

SABÃO: Toda não, que eu não sou bobo de ficar me desmanchando por aí. Limpamos apenas este quarteirão.

CID: Puxa, obrigado.

VASSOURA: E lembre-se que não é humilhação fazer qualquer trabalho.

SABÃO: Todos são importantes!

ESPANADOR: Ei, gente! Olha só o que eu achei aqui atrás, ó! Outro atalho!!!

SABÃO: Ah, não!

VASSOURA: Vai começar tudo de novo! (Saem os três se empurrando e resmungando. Deixam num canto as coisas que as aves tiraram de Cid.)

CID: Tchau!!! Obrigado!... Droga foram embora e agora eu não ... Ei! As minhas coisas! (Encontra-as.)

O TOURO DE CRETA

(Entra o touro branco e louco de Creta. Uma espécie de minotauro. Usa uma camisa de força.)

TOURO: (Procurando alguém.) Dagoberto... aqui Dagoberto...

CID: (Sem percebê-lo.) Está tudo aqui... eu consegui então... agora falta pouco... (Choca-se com o touro; dá um pulo.)

TOURO: Você viu um gato vermelho por aqui?

CID: Gato vermelho???

TOURO: Ou azul? Ou verde? Ou amarelo? Eu perdi o meu gatinho...

CID: Mas afinal, de que cor é o seu gato?

TOURO: E eu sei lá? Ele vive sempre mudando de cor, como é que eu vou saber?

CID: Mas gato não muda de cor...

TOURO: Como não? Como não? E novamente como não? E o céu não muda de cor? De dia é azul e de noite é preto? Hein? (Cid concorda.) E gente, e gente não muda de cor? De dia é branca e de tarde é vermelha?

CID: Ah, não! Gente não!

TOURO: Isso é porque você não viu os argentinos na praia! De manhã são brancos e de tarde ficam vermelhos!

CID: Ok, você venceu.

TOURO: Logo, meu gato também muda de cor. Oh! O Dagoberto deve estar atrás daquela bananeira... Desce daí, Dagoberto larga esse abacaxi, você não é macaco,

criatura!

CID: Aqui ele não está.

TOURO: Você o viu?

CID: Não.

TOURO: Então como você pode dizer que ele não está aqui? Se ele estivesse aqui, você poderia dizer que ele estava aqui, como ele não está aqui, você não pode dizer que ele não está aqui. Ele nem está aqui para se defender de tamanha ofensa

CID: Eu não ofendi ninguém.

TOURO: (Aos berros.) Como não? Como não? E novamente como não? Eu mesmo ouvi com essa boca que está aqui! Eu mesmo vi com este nariz que está aqui! Eu mesmo cheirei com esses olhos que... ou será o contrário?

CID: O que você disse?

TOURO: Não sei, às vezes eu me confundo... Mas se falei, virou lei!

CID: Gozado. Eu tenho um enigma parecido com o seu.

TOURO: Ah é, é? Qual é?

CID: É assim... por que os peixes correm... as aves nadam...e os gatos voam?

TOURO: Mas os gatos não voam

CID: Ainda bem! Eu achei que estava ficando louco!

TOURO: Os gatos... os gatos flutuam!

CID: O quê?

TOURO: Claro! É por isso que ele me foge.

CID: Quem?

TOURO: O Dagoberto.

CID: Quem???

TOURO: O meu gato. Mas agora eu já sei como pegá-lo.

CID: Como?

TOURO: Com um estilingue ou uma arapuca com bastante alpiste... Dagoberto!... piu, piu, piu... Dagoberto...

CID: Espere.

TOURO: O que foi? Achou o meu gato?

CID: Não. Eu só queria saber se você é o minotauro?

TOURO: O quê? O quê? E por acaso eu tenho cara de minotauro?

CID: Não sei. Eu nunca vi um.

TOURO: Então olha nessa sua lista, pra vê se tem algum minotauro nela... Procura minotauro com Mi maiúsculo... Tem?... Nem um minotaurozinho?... nem unzinhozinho só?... (Avançando)... Então eu não sou um minotauro!

CID: Então eu já sei. Você é o touro branco de Creta.

TOURO: Nem tão branco assim, eu tô um pouquinho encardido.

CID: Por que você não se lava no Lago Estínfalo. As aves que vivem por lá podem te dar uma lavadinha.

TOURO: E eu sou louco?... (Cid confirma.)... Mas tudo bem. Se você encontrar o Dagoberto diga pra ele voltar para casa que eu estou esperando. (Vai saindo.) Ah! E isso é prá você.

CID: Mas isso é o seu rabo!

TOURO: Tudo bem! Mas puxa devagarinho. (Cid arranca.) Ui! Mas não faz mal. Eu já estava querendo comprar outro rabo quadriculado de bolinhas ali no armazém da esquina... (Sai.)... Dagoberto?... aqui, bichim... não foge de mim...

CID: Puxa, que legal. Já consegui mais uma tarefa. Deixa eu ver o que eu tenho aqui... a cabeça do leão, os dentes do javali, o rabo do touro, as perucas da hidra... ih, olha o que eu achei! Os braceletes da Cerenita!!! ... Ela era mesmo bonita, né?... Acho que eu fiquei meio apaixonado!

OS CAVALOS DE DIOMEDES

(Entram dois cavalos com uniformes de piloto de fórmula 1. Disputam uma corrida. Param na frente do Cid)

JUNTOS: Cataplum!

CID: Os cavalos de Diomedes!

MCLAREN: Como você sabe?

CID: Os cavalos mais rápidos do mundo!

LÓTUS: Muito prazer. Eu sou Lótus e este é o meu rival Mc Laren. (Relincham e fazem medidas.)

CID: Mas não eram quatro, os cavalos?

MCLAREN: Eram, meu filho. Eram!

LÓTUS: O Renault não sai mais da cocheira, vive lá... parado!

MACLAREN: E o Copersucar coitadinho, de tão velhinho já nem corre mais. Não é, Lótus?

CID: E onde vocês vão?

LÓTUS: Nós não vamos, nós viemos prende-lo. (Agarram Cid pelo braço.)

MCLAREN: Certo, por aqui então, Lótus. (Puxa para um lado.)

LÓTUS: Não, por aqui. (Puxa para o outro lado, e assim ficam.)

MCLAREN: Aqui tem aquele atalho que eles usaram antes...

CID: Pára!!!

MCLAREN: O que foi?

CID: Que desorganização! Por que vocês não fazem as coisas direito?

LÓTUS: Como?

CID: (Arrastando os dois.) Ora, vão os dois primeiro para um lado e depois para o outro, assim ó.

LÓTUS: Oh, eu não havia pensado nisso!

MCLAREN: Oh!

LÓTUS: O que foi?

MCLAREN: Por que ele está nos ajudando, se nós vamos acabar com ele?

CID: Primeiro, porque vocês não fazem nada direito, parecem mais uns burros! Segundo, porque são dois contra um!

MCLAREN: Ora, vejam só. É mesmo!

LÓTUS: Ele foi tão gentil. Quem sabe um solta e o outro segura ele?

MCLAREN: Certo!

JUNTOS: Pronto! Soltei! (Cid escapa.)

JUNTOS DE NOVO: Você o soltou?

JUNTOS NOVAMENTE: Não! Você o soltou!

MCLAREN: Vamos pegá-lo?

LÓTUS: Onde ele está?

MCLAREN: Sei lá. Procura sua mula! (Música.)

CAVALO DE PAU

OS DOIS:

Meu cavalo tem uma força estranha
Mil horse-powers no motor
Toda vez que eu monto, sai fogo das ventas

E um ronco que me deixa tonto de pavor
Se você já fez um cavalo de pau
Montado num cavalo de pau
Então nessa você já viajou
Montado num cavalo de pau (2 vezes)

CID / CORO

Se você já experimentou o poder da força
Então tome cuidado, não use e abuse
Senão você pode cair do cavalo

TODOS

Se você já fez um cavalo...

(Na coreografia, Cid acaba prendendo os cavalos em fitas coloridas que eles usam na dança.)

MCLAREN: Ok, você venceu

LOTUS: Nunca ninguém fez isso antes

MCLAREN: Pode pedir o que quiser

CID: Está bem. Eu quero que vocês me levem até a rainha Hipólita.

JUNTOS: A rainha Hipólita??

CID: É, a rainha Hipólita. Estão surdos

MCLAREN: Está bem, mas depois você vai se arrepender

LÓTUS: Ela é muito braba e forte

MCLAREN: E se ela tiver um chilique, eu pinoteio!

CID: Vamos! Vamos de uma vez

MCLAREN: Por aqui, Lótus

LÓTUS: Não Mac, por aqui! (Os dois saem discutindo, chamando-se de mula sem cabeça, égua sem dente, asno, etc. Pelo outro lado entra a rainha.)

RAINHA HIPÓLITA

(Ela usa uma roupa “sexy”, colante e um enorme cinto cheio de pedrarias.)

RAINHA: Ai, meu Zeus! Ai, meu Zeus! Ai, meu Zeuzinho!! Se esse diabo de príncipe não chegar logo, eu vou chegar tarde á discoteca,.. Logo hoje! Logo hoje!... Eu mato aquele desgraçado!... Eu estrangulo!... Eu arranco cabelinho por cabelinho até deixar ele careca... Logo hoje!... Eu não posso perder o campeonato de dança... e nós nem ensaiamos ainda. (Soa um gongo. Entram Cid e os cavalos.)

JUNTOS: Cataplum!!

RAINHA: Quem são vocês?

MCLAREN: Alcides, Lótus e McLaren!

RAINHA: Hum! Cavalos!!!

CID: Cavalos, uma vírgula. Eu sou um homem!

RAINHA: Com esse tamanho?

CID: Tamanho não é documento!

LOTUS: E cavalo não é jumento!

MCLAREN: Essa foi boa Lótus! O Lótus é um barato!

RAINHA: Ai, minha Santa Paciência, dai-me forças! Eu vou desmaiar! (Cid segura-a.)
Você tem horas?

CID: Não, meu pai não me ensinou a ler as horas ainda.

RAINHA: Grande homem. Vai ver ainda toma mamadeira!

CID: Não senhora! Eu só não aprendi ainda porque meu pai acha que o homem é um escravo do relógio. Depois que aprende, passa o resto da vida preso ao tempo.

RAINHA: Por falar nisso, eu estou dez minutos mais atrasada! (Tem um ataque. Os cavalos saem correndo. Param repentinamente.) Você sabe dançar?

CID: Dançar? Cantigas de roda?

RAINHA: Não. Dança pra valer. Rock and Roll!!! (Entra música. Os dois dançam enlouquecidos. Cid a abraça e tira o cinto. Sai correndo.) Meu cinto... Ele levou meu cinto!... Ai! Meu Zeus! Eu acho que esse príncipe não vem mais... acho que eu vou ter que pegar um taxi... táxi!... táxi!! (Sai.)

CID: (Volta mancando.) Ufa! Por essa eu não esperava. Quase torci o meu pé dando aqueles trejeitos, todos. Parecia um peixe me rebolando todo. Pensado bem, se peixe rebola, ele pode correr. Se peixe corre, gato voa porque é veloz. Logo, uma ave pode nadar. Certo?... Não. Tá tudo errado! Ave não nada. Então, esta não é a solução... Quase consegui... Droga!... Cheguei pertinho...

OS BOIS DE GERIÃO

(Escuta-se uma barulheira como se fosse um estouro de boiada. Entram os bois. Têm roupa e se movimentam como num jogo de capoeira.)

GERIEL: Alto, Genão!

GERIÃO: Eis o moço, Geriel!

GERIEL: Alô, meu. Deu pra ti!

GERIÃO: Acabou a moleza, rapaz. Agora você vai ver que briga é coisa de homem.

GERIEL: Até agora só foi festa.

GERIÃO: E se pensa que nós vamos te deixar concluir as tarefas, está muito enganado.

GERIEL: Isso não é pra qualquer um.

GERIÃO: É o fim!

GERIEL: E é hora de comemorar; Gerião!

CID: Vocês acham que me botam medo?

GERIÃO: Olha, o guri fala!

CID: Falo sim. E fique o senhor sabendo que eu não vou desistir agora

GERIEL: Ora, menino! Vê se te enxerga Olha o seu tamanho!

CID: O que tem o meu tamanho?

GERIEL: Eu não tô a fim de machucar você!

CID: Pois eu o desafio a um duelo

GERIÃO: Que bobagem, deixa de brincadeira!

CID: Minha cabeça contra a sua. Tête-a-tête. (Pega o pau.)

GERIEL: Deixa disso, por que não desiste? Não há desonra alguma em ser fraco.

CID: Mas é desonra fugir à luta! Estou pronto! Quem vai ser o primeiro?

GERIÃO: Você está brincando???

CID: Se estou, por que não brinca comigo?

GERIEL: (Puxando Gerião.) Eu acho que ele está falando sério!

GERIÃO: Será??

GERIEL: Não sei, nunca vi isto antes...

CID: Como é? Vão parar de tagarelar feito duas vacas velhas?

GERIEL: Você vai se arrepender!

CID: Tudo bem. Eu assumo as conseqüências. (Os bois ficam com medo.) Como é? Estou esperando! (Os bois choram.) Ué! O que deu em vocês?

GERIÃO: Eu estou cagadinho de medo! (Chorando.)

CID: Com medo?

GERIEL: É que nunca nos desafiaram desta forma!

CID: Quer dizer que vocês nunca brigaram com ninguém?

GERIÃO: É.

GERIEL: Por favor, você pode passar, mas não conta nada pra ninguém.

CID: Ah! Essa é muito boa. E eu pensando que ia ser a maior briga e, olha aí... os dois bois bem tremeliques!

GERIÃO: Peça o que quiser, mas nos deixe em paz!

CID: Muito bem. Trato feito. Eu quero os seus chapéus!

GERIEL: Os chapéus??? Ah, isso não!

CID: (Ameaçando.) Os chapéus ou brigamos!

GERIÃO: E quem precisa de chapéus, não é Geriel? (Entregam os chapéus e saem correndo.)

CID: Obrigado. Que bando de medrosos, e eu pensando que ia ser a maior briga, quase me borrei todo. Ih! Mas acho que vem mais encrenca, e... o que será que vem agora?

(Música.)

A MAÇÃ DE OURO DAS HESPÉRIDES

(Entra o dragão chinês.)

ROCK DA SERPENTE

TODOS:

Essa história da serpente
Que desceu dos montes para procurar
Um pedaço do seu rabo

Você também, você também
É um pedaço do seu rabão
Esse é o rock da serpente
Que desceu dos montes..

DRAGÃO: Alto lá! (Pára a música)... Assim não dá! A terceira perna da esquerda está fora do ritmo... Já é a quinta vez hoje!... assim eu não consigo caminhar direito... pareço um navio á deriva... se ao menos eu tivesse mais duas pernas para animar o corpo... aí sim que seria bom...

CID: Eu sei.

DRAGÃO: Sabe o quê? Quem é você? O que é você?

CID: O meu nome é Alcides, e o seu?

DRAGÃO: O meu nome? O meu nome é Serpentopéia

CID: Serpentopéia? Mas isto é nome de dragão?

DRAGÃO: E quem disse que eu sou um dragão?

CID: Tá na cara!

DRAGÃO: (Ofendido.) Na sua!!

CID: Desculpe, eu não quis ofender. Mas por que serpentopéia?

DRAGÃO: Porque papai era uma serpente e mamãe uma centopéia!

CID: É. Mas você não tem cem pernas.

DRAGÃO: Não tenho mesmo Como você pode ver. Tenho só oitenta. E você me disse que sabia como conseguir as outras vinte.

CID: E sei. Mas só ajudo se você me der uma coisa.

DRAGÃO: O quê?

CID: As maçãs de ouro das Hespérides!

DRAGÃO: As maçãs?... Está bem. Pegue aqui e vamos logo com isso. (Cid recolhe as maçãs e se coloca na última posição dentro do dragão.) E vamos logo que eu estou com pressa... olha que eu fico nervoso...

CID: Tô pronto! (Entra música novamente. Eles dançam e o dragão sai. Cid fica em cena.) Que dragão mais doido, vamos ver as maçãs... ué, mas isso é uma laranja... será que eles me enganaram, ou me deram laranjas porque são amarelinhas feito ouro... Ah, mas se ele me enganou, vai ver uma coisa! (Música.)

CERBERO E AS MORTES

(Entram as mortes vestidas de negro. Ao vê-las, Cid desmaia. Tiram-lhe a roupa de guerreiro e a sacola e saem. Voz soturna em Off.)

VOZ (Off): Não adianta gritar. Ninguém te escutará. Quem morre, não tem amigos. Para um menino como você, deveria estar feliz em nossa companhia. Não é, Cérbero? Agora, você vai levar uma ferroada e vai viver eternamente esse pesadelo... pesadelo... pesadelo... pesadelo... (Entra Nika e, ao ver Cid se debatendo, cobre-o com uma manta.)

CID: Pesadelo... pesadelo... pesadelo... (Acorda)... Pesadelo, é isso!... a solução do enigma! Por que os peixes correm, as aves nadam e os gatos voam? Porque é um sonho! E num sonho tudo pode acontecer! Até gato voar. E o pesadelo é a pior parte do sonho!... (Vê Nika).. Nika!! O que é que você está fazendo aqui???

NIKA: (Desentendida.) Eu?? Tu é que estavas ai; ... pesadelo... pesadelo...

CID: Nika, olha pra mim! (Nika olha e vira o rosto) De novo! (Nika olha) Nika, tu é a cara da Cerenita!

NIKA: (Não gostando.) De quem??

CID: Da Cerenita, a cervo mais bonita da região!

NIKA: (Gostando.) Ihhh!

CID: Vocês estavam brincando comigo, não é?

NIKA: Eu não sei de nada... de nada... Cid, tá frio, né?

CID: Tu tá com frio? (Nika faz que sim.) Então toma.

(Cid abraça Nika com a manta e começa um namoro. Pigarro. As crianças entram e ficam espiando. Cid vai para um canto e Nika pro outro. Cid pisca o olho, Nika fica encabulada.)

Cid manda beijinhos, então vão se aproximando até que Cid dá um beijo na bochecha dela.)

JÚNIOR: Ahrammml Pegamos vocês no maior "Uau"!

CID: (Brabo.) Maior uau o que, hein Júnior?

JÚNIOR: (Disfarçando.) Uau, olha aquela constelação, é a tua cara Tati.

DANI: Qual, qual?

JÚNIOR: Aquela que parece uma bolinha.

NIKA: Ih, vocês três aí. Não vem que não têm.

JÚNIOR: Vocês é tavam aí, ó... ó... ó...

CID: Ó, ó, ó, o quê, heim? (Os três imitam os santinhos de igreja.)

JUNTOS: Óóóóóó...

NIKA: Eu só vim aqui pra contar o que a gente tinha decidido.

TATI: E tu contou?

NIKA: E vocês deixaram?

CID: E o que é que vocês tinham decidido?

NIKA: Sabe o que, Cid? É que nós vamos te ajudar nas tarefas que a tua mãe te deu.

JÚNIOR: Isso se você não brigar mais com a gente.

CID: Oba, vocês vão fazer as tarefas pra mim?

TODOS: Nãããooo!!!

CID: Então, o que é?

ANI: Aii, minha santa paciência, nós só vamos te ajudar!

CID: Então vamos logo. Que já tá escurecendo e tem um monte de coisas para fazer...

JÚNIOR: Então todo mundo pro trabalho!!! (Música.)



O Enigma de Cid

Texto de Guto Greco

DOZE TAREFAS

TODOS:

Doze tarefas temos que fazer
Para provar que amigos poderemos ser
Ser camarada, amigo e carinhoso
Ser honesto, justo e caridoso
Ter coragem, amor e alegria
Pra ser gente é preciso amor
Para ser grande é preciso ter valor

(Todos saem do palco cantando. Quando Tati vai sair, Cid dá um beliscão e sai também.)

F I M

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

O autor deste texto faleceu e o responsável pela liberação é o diretor Nestor Monásterio.

Contato Responsável: nestor.monasterio@terra.com.br

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br